

O papa Francisco nomeou ontem (15) o religioso João Inácio Muller como novo arcebispo de Campinas, cuja arquidiocese estava vacante. Dom João Inácio Muller nasceu em 1960, em Santa Clara do Sul, no Rio Grande do Sul. Estudou Filosofia na Faculdade Imaculada Conceição, em Viamão, e Teologia na PUC-RS e no Studium Theologicum em Jerusalém. Também obteve Licenciatura em Teologia Espiritual no Antonianum em Roma.

Bolsonaro: arrecadação menor que a prevista levou a contingenciamento

O presidente Jair Bolsonaro disse ontem (15) que o país está arrecadando menos do que o previsto no Orçamento para este ano, por isso a necessidade de fazer contingenciamentos nos ministérios e órgãos federais. “Nós temos um problema que eu peguei um Brasil destruído economicamente também, então as arrecadações não eram aquelas previstas por quem fez o Orçamento para o corrente ano, e, se não houver contingenciamento entro de encontro à Lei de Responsabilidade Fiscal”, disse, ao desembarcar em Dallas, nos Estados Unidos, para uma série de compromissos.

Ontem ocorreram em várias cidades brasileiras manifestações contra o bloqueio de verbas das universidades públicas e de institutos federais. O ministro da Educação, Abraham Weintraub, esteve na Câmara dos Deputados explicando aos parlamentares como será feito o contingenciamento dos recursos. O presidente em exercício, Hamilton Mourão, disse que a comissão geral na Câmara foi uma oportunidade de Weintraub esclarecer melhor o que é o contingenciamento e por que a medida foi adotada.

“Nós temos falhado na nossa comunicação e agora é uma oportunidade, lá dentro do Congresso, que o ministro vai

ter para explicar isso tudo”, disse ao deixar seu gabinete na manhã de ontem, no Palácio do Planalto. De acordo com Mourão, não existe corte de recursos e sim contingenciamento, como ocorreu ao longo de todas as gestões anteriores. “A única exceção foi ano passado que o presidente Temer liberou todo o Orçamento em fevereiro”, acrescentou.

Como exemplo da necessidade do contingenciamento, Mourão disse que o MEC tem R\$ 32 bilhões de restos a pagar, que deverão ser pagos com o orçamento disponibilizado para este ano. “São aquelas despesas que foram empenhadas em anos anteriores e que não foram



O presidente Jair Bolsonaro, em Dallas, disse que pegou um País destruído economicamente e que as arrecadações não eram aquelas previstas por quem fez o Orçamento.

liquidadas. Para vocês terem uma ideia, o MEC inscreveu e reinscreveu em 31 de dezembro do ano passado R\$ 32 bilhões de restos a pagar. Então, compare com o orçamento dele e veja

que é um peso grande”, disse, contando que, do total, R\$ 7 bilhões já foram pagos. Sobre as manifestações realizadas em várias capitais do país, Mourão disse que esse tipo de mobi-

lização faz parte do sistema democrático. “É uma forma que aqueles que se sentem incomformados têm de apresentar o seu protesto, então, [é] normal”, disse (ABR).

Manifestações em várias cidades pediram manutenção de verbas para universidades

Estudantes, trabalhadores da educação e sindicalistas se mobilizaram ontem (15) em várias cidades para protestar contra o bloqueio de verbas das universidades públicas e de institutos federais. Convocados por entidades como a UNE, os atos também criticaram a possibilidade de extinção da vinculação constitucional que assegura recursos para o setor e a proposta de reforma da Previdência. Em São Paulo, os manifestantes tomaram o vão-livre do Masp, na Av. Paulista. Os dois sentidos da via e as calçadas também foram ocupados. Na multidão, muitos estudantes, além de professores universitários, estaduais e municipais.

Na Unicamp, não houve aula em nenhuma das faculdades, apenas as áreas essenciais de manutenção funcionaram. Na USP e na Unesp, a decisão de



Em Brasília, os manifestantes se concentraram na Esplanada dos Ministérios.

assistir às aulas ou ir ao protesto ficou a cargo dos estudantes. O Conselho de Reitores divulgou nota em apoio à manifestação, destacando que as três instituições são responsáveis “por mais de 35% da produção científica nacional e por 35% dos pro-

gramas de pós-graduação de excelência no país”. E que: “interromper o fluxo de recursos para estas instituições constitui um equívoco estratégico que impedirá o país de enfrentar e resolver os grandes desafios sociais e econômicos do Brasil”.

Em Brasília, os manifestantes se concentraram em frente ao Museu da República, na Esplanada dos Ministérios. Dali, seguiram em direção ao Congresso, portando faixas e cartazes contra o contingenciamento de 3,4% das chamadas despesas discricionárias, ou seja, aquelas não obrigatórias, que o governo pode ou não executar, e que incluem despesas de custeio e investimento.

O MEC garantiu que o bloqueio de recursos se deve a restrições orçamentárias impostas a toda a administração pública federal em função da atual crise financeira e da baixa arrecadação dos cofres públicos. O bloqueio preventivo atingiu apenas 3,4% das verbas discricionárias das universidades federais, cujo orçamento para este ano totaliza R\$ 49,6 bilhões (ABR).

Tesouro Direto pagou R\$ 9 bilhões em vencimento de títulos



O Tesouro Direto atingiu a marca de 1 milhão de investidores ativos.

O Tesouro Direto pagou ontem (15) o maior valor em vencimento de títulos públicos da história do programa, criado em 2002. De acordo com o Tesouro Nacional, foram pagos cerca de R\$ 9 bilhões a aproximadamente 122 mil investidores, devido ao vencimento do título Notas do Tesouro Nacional série B, conhecido como IPCA+ 2019.

Esse título tem rentabilidade composta com taxa de juros pactuada no momento da compra mais a variação do IPCA. Segundo o Tesouro Nacional, entre o lançamento do título em 2013 até o vencimento, totalizando seis anos, a rentabilidade bruta do título chegou a 64%, ao se considerar uma inflação média de 6% ao ano.

O Tesouro Direto foi criado em janeiro de 2002 para popularizar a aplicação e permitir que pessoas físicas

pudessem adquirir títulos públicos diretamente do Tesouro, sem intermediação de agentes financeiros. O aplicador só tem de pagar uma taxa à entidade responsável pela custódia dos títulos, embora muitas corretoras e bancos tenham zerado a taxa. A venda de títulos é uma das formas que o governo tem de captar recursos para pagar dívidas e honrar compromissos.

Em troca, o Tesouro se compromete a devolver o valor com um adicional que pode variar de acordo com a Selic, índices de inflação, câmbio ou uma taxa definida antecipadamente no caso dos papéis prefixados. No final de abril, o Tesouro Direto atingiu a marca de 1 milhão de investidores ativos. O grupo de pessoas com pelo menos um título do programa cresceu 61% em 12 meses (ABR).

Prioridade do governo é educação básica

O ministro da Educação, Abraham Weintraub, disse ontem (15), em comissão geral no plenário da Câmara, que alfabetização é prioridade da pasta e tem sido tratada pelo governo como um instrumento de superação das desigualdades sociais do país. “Se não alfabetizarmos bem a população, vamos continuar, principalmente no ensino técnico e no ensino médio, tendo uma sociedade com grandes discrepâncias de renda. Temos que elevar a qualidade do ensino e da aprendizagem, promover a cidadania na alfabetização”, disse.

Ao abrir os trabalhos da comissão geral, o presidente da Comissão de Educação, deputado Pedro Cunha Lima (PSDB-PB), afirmou que a sessão ocorre em um contexto “de guerra ideológica e de polarização que busca um revanchismo ideológico”. Em seguida, foram concedidos 30 minutos para a fala inicial do ministro Weintraub. Ele apresentou uma espécie de raio x da educação brasileira e, para contextualizar o cenário da pasta, apresentou números e dados sobre a educação brasileira.

Segundo o ministro, a educação básica, incluindo creche,



Ministro da Educação, Abraham Weintraub, no plenário da Câmara.

pré-escola e os primeiros anos de alfabetização, está defasada. “Cinquenta por cento das nossas crianças passam pelo ensino fundamental sem aprender a ler, escrever e fazer conta”. Em seguida, ele defendeu a valorização do ensino técnico e afirmou que o Brasil vai na contramão de outros países. “O que o resto do mundo acha do ensino técnico? É prioridade. Você sai do ensino médio com uma profissão, sabendo fazer uma coisa que a sociedade valoriza (ABR).

Taxa de infecções hospitalares atinge 14% das internações

No Brasil, estima-se que a taxa de infecções hospitalares atinja 14% das internações. O simples ato dos profissionais de saúde lavarem as mãos é fundamental para evitar essas infecções. Conscientizar para cuidados como esse é o objetivo do Dia Nacional do Controle das Infecções Hospitalares, celebrado ontem (15). “A maior das ações de prevenção é a higienização das mãos para evitar passar uma infecção entre os pacientes ou entre os profissionais de saúde”, explicou a gerente de vigilância em serviços de saúde da Anvisa, Magda Costa.

Outros fatores citados pela gerente como importantes na prevenção ao problema é a higienização dos ambientes onde estão os pacientes, dos leitos, isolar aqueles que já estão contaminados e a aplicação de protocolos de prevenção. O infectologista Adelino Freire Júnior, que coordena o controle de infecções do Hospital Felício Rocho, de Belo Horizonte, também destaca a higienização das mãos como “pedra funda-



O Dia Nacional do Controle das Infecções Hospitalares foi celebrado ontem (15).

mental” para o controle das infecções.

Ele destaca que evitar as infecções em ambiente hospitalar se torna cada dia mais importante no atual contexto das bactérias multirresistentes a antibióticos. “As infecções por esses germes multirresistentes tem impacto muito grande em aumento de mortalidade”. Acrescenta que as infecções hospitalares ainda aumentam o tempo de internação e os custos da assistência médica.

Um estudo da OMS demonstrou que a maior prevalência ocorre em unidades de terapia intensiva, em enfermarias cirúrgicas e alas de ortopedia. “Estados e municípios em todos os hospitais têm que desenvolver ações de prevenção e controle das infecções, vigiar as infecções que tem ocorrido e fazer, a partir da análise dessas informações, ações de prevenção e controle para evitar que outros venham a tê-las”, explicou a gerente da Anvisa, Magda Costa (ABR).

“Quando deixarmos de ter esperança é melhor apagar o arco-íris”.

Mário Lago (1911/2002)
Ator brasileiro

Para informações sobre o

MERCADO
FINANCEIRO

faça a leitura do
QR Code com seu celular

